

Celular na escola, uma relação incômoda

LINCOLN SPADA*

DA REDAÇÃO

As relações entre professores e alunos estão cada vez mais balançadas por causa do uso de celular na sala de aula. A estudante Letícia Godoy, de 13 anos, por exemplo, brinca que não consegue estar longe do telefone móvel. "Eu uso na escola e também serve como caderno", diz, mostrando conversas em redes sociais sobre algumas disciplinas escolares.

No entanto, segunda Letícia, "sabemos que não podemos usar nas aulas de certos professores, porque eles reclamam". Assim, o aparelho eletrônico ganha o mesmo status dos velhos recadinhos de papel trocados pelas outras gerações de adolescentes.

"De um modo geral, o celular é muito constrangedor para quem está dando aula", afirma Marly Saba Moreira, coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Católica de Santos (Unisantos). "Às vezes, o aluno atende, fala no celular,



FOTOS: NIKLEY SENA

Para professores, o aparelho desvia a atenção e dispersa os alunos

chega a sair da sala durante a aula, desviando a atenção do estudante e do professor".

Por isso, considera a presença do aparelho eletrônico na escola uma situação negativa. "Só entendo o celular como ferramenta útil se usado para pesquisas. Mas o *notebook* ou *tablet* são

mais completos em relação a essas ferramentas".

Marly, que também é diretora da UME Maria Luiza Alonso Silva, proíbe o uso do aparelho nas aulas, embora alguns estudantes teimem em levar. Para ela, a família deve ter o papel de orientar os filhos sobre as fun-

ções do telefone móvel.

A restrição ao celular também já ocorre em certos colégios particulares. No Ateneu Santista Júnior, essa regra está válida desde 2009, diz a diretora Maria Inês Bueno de Andrade. "Sou contra a utilização de celulares em sala, tiram a atenção do aluno". No entanto, os estudantes podem usar os equipamentos normalmente em outras instalações da escola.

A mesma situação ocorre no Colégio Santa Cecília. A vice-diretora Ana Antonia da Luz Moura até concorda que o equipamento facilita a interação dos alunos com os pais. "É uma tecnologia boa, mas em sala de aula atrapalha".

DISCUSSÃO NA CÂMARA

Esse debate também cabe aos poderes públicos. A proibição de celulares durante as aulas se iniciou na Itália, em 2007, e também já é aplicada na rede estadual de ensino de São Paulo e Rio de Janeiro.

Em Santos, a discussão che-

Necessidade?



"A minha filha não leva celular para a escola, porque ela não precisa levá-lo. Se precisar falar comigo, em qualquer emergência, a escola já tem um telefone fixo mesmo"

Maria Rosa Borges dos Santos, ambulante, mãe de Andressa Rodrigues do Amaral



"Sei que atrapalha usar o celular na sala de aula, mas, quando posso, vejo o horário (no aparelho) e acesso as redes sociais"

Beatriz Candelin da Silva, 14 anos, aluna

gou à Câmara a partir de projeto de lei do vereador Antônio Carlos Banha (PMDB). Pela matéria, fica impedido o uso do telefone móvel durante o período escolar nas redes públi-

ca e privada. Embora aprovado pelos vereadores, o projeto ganhará nova emenda e deve voltar a ser pauta em plenário.

*COLABOROU NATÁLIA NIKITIN